

**Estágio na formação de
professores no contexto das
novas tecnologias de
informação – princípios
norteadores e desafios a
serem enfrentados**

Eliana Rela
Karla Rocha
Marie Jane Carvalho

**The training of teachers in the
context of the new
information technologies -
principles and challenges**

Resumo: O presente artigo tem como principal objetivo ampliar e contribuir com o debate e a produção científica relacionada à formação de professores na modalidade à distância, com apoio das NTIC's. Neste contexto surgem dois problemas em particular: Qual poderia ser a estruturação adequada das atividades de estágio curricular supervisionado na organização temporal do curso de forma que, a construção do profissional da educação se dê no contexto onde surge a própria profissão? Como conceituar supervisão de estágio neste mesmo contexto? O início do debate será construído por meio da análise do projeto para Estágio Curricular Supervisionado, do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Séries Iniciais e Educação Infantil, da Universidade de Caxias do Sul.

Palavras-chave: formação de professores, ambiente virtual de aprendizagem, estágio, supervisão.

Abstract: This article aims to increase and to contribute to the debate and scientific production related to teacher's education on distance learning courses, with the support from NTICs (new information and communication technologies). In this context, two major issues arise: a) how could the supervised training activities be properly placed at the course syllabus so that the teacher's education happens in the same context as the profession itself?, and b) how to conceptualize training supervision in this context? The debate begins through the analysis of a project for the module of Supervised Training on the syllabus of Primary School Course – First Grades and Early Childhood Education at Universidade de Caxias do Sul.

Key words: teacher's education, learning virtual environment, training, supervision.

RELA, Eliana; ROCHA, Karla; CARVALHO, Marie Jane. Estágio na formação de professores no contexto das novas tecnologias de informação – princípios norteadores e desafios a serem enfrentados. *Informática na Educação: teoria & prática*, Porto Alegre, v.10, n.1, p.29-40, jan./jun. 2007.

1. Considerações iniciais

A formação de professores está passando por transformações que envolvem desde políticas públicas, passando por concepções profissionais e, chegando aos meios tecnológicos como aportes no acesso ao ensino universitário.

Esse movimento está vinculado, entre outros, ao fato de o professor não ter sido visto como um profissional nas últimas décadas do século XX e nesta primeira do século XXI há currículos que desconsideraram exigência de uma formação integral do professor e especialmente, de não terem dado o justo valor à dimensão rática da formação profissional como núcleo de desenvolvimento construtivo e pessoal do futuro professor.

Na vigência curricular das últimas décadas, o estágio curricular, parente pobre de todas as disciplinas, não obteve reconhecimento, quer em nível de atividade, quer em nível de dimensão para auxiliar o aluno a relacionar teoria e prática e, a servir-se deste conhecimento para aplicá-lo na resolução de problemas dos processos de ensinar e aprender.

De outro lado, a integração sistemática das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e da Internet nas ações aplicadas à formação, tem possibilitado a aprendizagem, quer individual, quer social. A pesquisa didática tem demonstrado como os sistemas educativos, baseados nestas tecnologias, oportunizam significativos avanços nos processos de aprendizagem, favorecendo especialmente a dimensão do aprender a aprender. Dimensão esta, posta por vários autores como condição essencial para um adequado percurso na formação de todo sujeito aprendente.

No último decênio, o desenvolvimento prodigioso da Internet tem inserido a telemática,

conjugação dos meios informáticos com os meios de comunicação à distância em som e imagem utilizando a rede telefônica e o computador no mundo da educação. O acesso à rede (Web), por parte do sistema educativo vem sendo ampliado gradativamente, demonstrando que a potencialidade para fins didáticos deste meio, ainda tem muito a oferecer (GALLIANI, 2004).

Uma das potencialidades didáticas pode ser vislumbrada quando aplicada como estratégia de apoio à atividade de supervisão em situações de prática de ensino e estágio supervisionado.

O presente artigo tem como principal objetivo ampliar e contribuir com o debate e a produção científica relacionada à formação de professores na modalidade à distância, com apoio das NTIC's. Neste contexto surgem dois problemas em particular: Qual poderia ser a estruturação adequada das atividades de estágio curricular supervisionado na organização temporal do curso de forma que, a construção do profissional da educação se dê no contexto onde surge a própria profissão? Como conceituar supervisão de estágio neste mesmo contexto? O início do debate será construído por meio da análise do projeto para Estágio Curricular Supervisionado, do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Séries Iniciais e Educação Infantil, da Universidade de Caxias do Sul.

2. Novas Tecnologias e suas repercussões na Educação à Distância

A virada do último milênio foi marcada pela popularização das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC's) – computadores, internet, *web* e tantos outros recursos que suportam o trânsito de imensos e contínuos fluxos de informação, redes de pessoas, produtos e serviços, a criação e divulgação de produtos e manifestações culturais. Tudo isso acontecen-

do em espaços virtuais e flutuantes, desvinculados das antigas noções de tempo, espaço, status social e econômico.

Os sistemas e ferramentas informatizados são mais do que simples veículos de transmissão de informações porque transcendem os convencionais dispositivos e espaços de comunicação, e oferecem maior poder de interação entre os participantes dos processos comunicativos.

A educação à distância é vista como uma modalidade pedagógica que pode, ao lado de outras modalidades de educação, contribuir para a construção de um novo paradigma educacional.

Esse novo paradigma tem como principais pressupostos o reconhecimento (a) da educação como um sistema aberto, em interconexão permanente com outras práticas sociais; (b) do ser humano em sua multidimensionalidade, dotado de múltiplas inteligências, com diferentes capacidades cognitivas; (c) da educação associada à vida, conectada à realidade do indivíduo, contextualizada; (d) da complexidade do conhecimento e de seu processo de construção; (e) da interconectividade dos conceitos, das teorias e dos problemas educacionais e; (f) da educação como contribuição para a formação do indivíduo-cidadão, em que o individual e o coletivo são pensados na perspectiva do desenvolvimento humano.

Essa compreensão de educação pressupõe troca de informações, diálogo e interação entre os atores da ação pedagógica, integrando o estudante ao processo educativo como sujeito da construção de seu conhecimento. Deste modo, a relação entre os envolvidos no processo é de co-autoria, de parceria; onde o professor embora tenha mais conhecimento, experiência, está como um organizador de aprendizagem a provocar o desvelamento das potencialidades de seu grupo discente e acolhendo as idéias

emergentes, de modo a tecer novas relações. Esta postura dos envolvidos vai ao encontro da sociedade complexa de hoje que exige uma educação voltada para a autonomia do aprendiz, o que implica uma metodologia do aprender a aprender; uma metodologia ancorada na produção do conhecimento, mediante investigação e solução de problemas.

3. A Concepção de Estágio Supervisionado e seus Princípios na Formação de professores

A concepção de estágio aqui apresentada tem como referência as exigências legais estipuladas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de Educação Básica, pelo parecer CNE/CP 28/2001, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, pelo Projeto Pedagógico UCS – Licenciaturas e, especialmente, pelos princípios instituídos neste projeto em relação ao objetivo do curso, perfil do licenciado, pressupostos éticos, políticos, pedagógicos, entre outros.

Tendo presente os referenciais citados, compreendemos o estágio supervisionado como um momento essencial e privilegiado do processo de formação, que oportuniza ao licenciado o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o seu desenvolvimento profissional e a construção de uma identidade profissional docente que corresponda às exigências e demandas da sociedade contemporânea.

Os cursos de formação de professores não podem mais propor um espaço isolado para a experiência prática, que faz com que, por exemplo, o estágio se configure como algo com finalidade em si mesmo e se realize de modo desarticulado com o restante do curso. Também não é mais aceitável deixar ao futuro professor a tarefa de integrar e transpor seu “saber” para o

“saber fazer”, sem ter oportunidade de participar de uma reflexão coletiva e sistemática sobre o processo (Pires, 2004).

No atual momento do processo de formação de professores, nos cursos de licenciatura, a tônica tem sido as propostas de professor reflexivo. Essa proposta, aceita com simpatia por boa parcela dos educadores, parte do trabalho de Donald Shön. Este autor propõe que, o pensamento reflexivo do professor/a, no enfrentamento das situações divergentes da prática, se desenvolve na competência de refletir sobre a ação, criando uma nova realidade, experimentando, corrigindo e inventando através do diálogo que estabelece com essa mesma realidade. A reflexão é portanto, base para o desenvolvimento do profissional e, em se constituindo numa espiral, retorna a reflexão sobre a reflexão na ação. (ALARCÃO, 1996).

No Brasil, as políticas públicas tem proposto modificações curriculares, mas devido a forte marca da disciplinaridade acadêmica, pouco tem avançado. Propostas mais dinâmicas definem *eixos articuladores* como pressupostos, os quais possuem função de proporcionar a tessitura das informações no conjunto em que estão inseridas. Na perspectiva de atender Diretrizes Nacionais como por exemplo, o Parecer CNE/CP 009/2001, o Decreto nº 87.497, a Lei nº 8.859, a Medida Provisória nº 2.164-41, os colegiados dos cursos de licenciatura debatem concepções e estratégias capazes de articular currículos acadêmicos potencializadores na formação de professores levando em consideração as dimensões teóricas e práticas como fundamento da ação pedagógica. Tal ação deve contemplar, 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso, 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso, como forma de in-

serção do estudante na prática da atividade docente e no convívio com o ambiente da escola, compartilhando experiências e projetos educativos.

Em dezembro de 2005, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ocorreu o Encontro Nacional – Estágio Curricular nas Licenciaturas, cujo relatório pode servir como fonte inspiradora para concepção de estágio supervisionado. Tal concepção pode ser compreendida como um processo didático-pedagógico, intencional, que possibilita a formação crítica do educador (Professor) a partir da articulação teoria/prática, por meio de intervenções contextualizadas de caráter emancipatório. Nesse sentido, a intervenção dos atores da atividade de estágio deve estar pautada pela ética. Caracteriza-se por um tempo de formação, que deve ocorrer no mundo real do trabalho, sendo componente curricular supervisionado por um docente. O supervisor atua no sentido de considerar o estágio como um momento de síntese, um dos eixos articuladores do curso.

A tendência na formação de professores, posta acima, e recortando o estágio curricular supervisionado, pressupõe articulação sistêmica, noções centrais de sujeito, de diálogo, de conhecimento. As dimensões teórica e prática pressupõem uma abordagem reflexiva, de natureza construtivista que, ao desafio de implementação de um currículo com tais características, impõe-se a necessidade de construção de um novo paradigma para o estágio curricular supervisionado. Ramos (1996) referenda essa tendência ao afirmar que a análise da experiência constitui a metodologia proeminente na educação do adulto.

Como princípios se devem destacar a busca de coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor; a pesquisa como elemento essencial na formação

profissional; renunciar à idéia de repartir o tempo entre disciplinas de “saberes específicos” e disciplinas de “saber fazer”. Os professores em formação precisam conhecer tanto os conteúdos definidos nos currículos da educação básica, quanto as didáticas específicas que possibilitam a aprendizagem, portanto, a melhor estratégia é tratá-los de forma articulada. Assim, conhecimentos desenvolvidos no módulo serão tratados a partir da perspectiva didática.

Por isso, ao retomar nossos pressupostos em EaD, apresentamos a seguir, como estes podem ser observados nos momentos de sínteses, isto é, no estágio supervisionado. Salienta-se que a proposta implementada pelo curso foi e é possível, tendo em vista que os estudantes, em sua grande maioria, são professores em atuação quer nas redes municipais, quer na rede pública do estado do Rio Grande do Sul.

Nos módulos¹ 1 e 2, que tratavam dos fundamentos da educação e da práxis pedagógica não há estágio curricular supervisionado e sim um conjunto de horas de prática como componente curricular, denominado Seminário Temático. O Seminário tem por objetivo introduzir as/os alunas/os na pesquisa para virem a contextualizar teoricamente, a realidade onde a escola está inserida. Para tanto, o grupo de professores especialistas elaboraram eixos temáticos possibilitando tal contextualização a partir da concepção de conhecimento interdisciplinar, uma vez que os conteúdos estudados podiam atravessar estes eixos. Assim, uma vez escolhido o eixo, elaboraram um projeto de pesquisa, cujo método foi a pesquisa bibliográfica. A escolha veio ao encontro das oficinas de leitura, dos apontamentos no decorrer destas para se apropriarem da fundamentação teórica com relação ao tema em estudo, como também, da oficina de produção de artigo científico. Neste processo foram construindo seu conhecimento

no exercício da reescrita, das discussões e elaboração de melhores argumentos. Desta escrita resultou o momento de socialização deste conhecimento construído por meio da apresentação dos resultados a uma banca.

No módulo 3, ocorreu a primeira experiência de estágio curricular. O momento de pesquisa ocorreu no decorrer dos seminários temáticos. Foram propostos eixos que nortearam o foco de trabalho das/os alunas/os frente ao tema do módulo, definido como “*As diferentes linguagens: formas e usos*”. Foram a campo para realizar a análise da realidade frente às linguagens que ali permeavam, para então levantar as necessidades de trabalho. Uma vez detectadas as necessidades, as/os discentes buscaram organizar situações de ensino para dar conta das necessidades percebidas e transpor o conhecimento estudado no período de estágio curricular, desenvolvido durante duas semanas, em uma das quatro primeiras séries do ensino fundamental. Para o momento de socialização foi utilizada a estratégia de apresentação por meio de pôster, compartilhando com professores especialistas e colegas de outros pólos, os aspectos relevantes do processo de aprendizagem do grupo e, a relevância do estudo da realidade.

No módulo 4, o momento de pesquisa propôs as/os alunas/os identificar, em uma turma, as necessidades matemáticas para então criar um objeto lúdico matemático o qual pudessem auxiliar no encaminhamento da necessidade diagnosticada. Recurso criado, as professoras estudantes, retornaram à escola para aplicá-lo testando potencialidades e fragilidades. Na sequência, o analisaram frente ao seu potencial de ensino para em seguida, em uma aula-oficina, socializarem, para seus colegas e professora especialista, o conhecimento construído.

Neste módulo foi dado início ao estágio curricular para a Educação Infantil. A proposta

foi realizarem pesquisa a fim de conhecer a realidade da Educação Infantil nos municípios em que atuam como profissionais. Desta pesquisa orientada pela equipe dos professores especialistas, organizaram e sistematizaram as informações colhidas sob a forma de um artigo descritivo gerando diferentes materiais de divulgação à comunidade como artigos em jornais, *folders*, programas de rádio, entre outros possíveis.

Os cursos de formação de professores não podem mais propor espaços isolados para a experiência prática, que faz com que, por exemplo, o estágio se configure como algo com finalidade em si mesmo e se realize de modo desarticulado com o restante do curso. Neste sentido, cabe aos professores planejar a organização curricular de forma a possibilitar a articulação entre o saber e o saber fazer. Neste sentido, propor oficinas, seminários, grupos de trabalho supervisionado, com vistas a promover e ao mesmo tempo exigir dos futuros professores atuações diferenciadas, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitará a vivência e o desvelamento de diferentes competências.

Um projeto de estágio curricular necessita buscar novas formas de organização em contraposição a formas lineares, os professores especialistas devem promover ações direcionadas para o desenvolvimento de verdadeira postura interdisciplinar.

Atividades individuais como a produção do diário ou do memorial do professor em formação é uma prática importante tendo em vista a construção de um profissional reflexivo.

Retornando ao pensamento de Schön, presente em Alarcão (2000), tal abordagem entende o conhecimento profissional em seu contexto e sistematizado em uma permanente dinâmica interativa entre a ação e o pensamento ou a reflexão. Reflexão entendida, nesse mo-

mento histórico, aquela que tem como ponto de partida e de chegada um projeto de emancipação humana. Entendida dessa maneira, a reflexão não é uma atitude individual, ela pressupõe relações sociais, revela valores e interesses sociais, culturais e políticos, é antes uma prática que deve expressar o poder de reconstrução social (Lima, 2002).

4. Supervisão de Estágio em Licenciatura a Distância: Conceituação e Papéis

Segundo Alarcão (1996), o supervisor tem como primeira meta facilitar o desenvolvimento do professor mas, ao fazê-lo (ao ajudar a ensinar), também o supervisor se desenvolve, porque aprende ensinando. Pois de acordo com Vieira Pinto (1997) "O caminho que o professor escolheu para aprender foi ensinar. No ato do ensino ele se defronta com as verdadeiras dificuldades, obstáculos reais, concretos, que precisa superar. Nessa situação ele aprende". Por isso, da necessidade de proporcionar ao nosso discente este buscar soluções frente à necessidade emergente.

Supervisionar deverá ser então um processo de interação consigo e com os outros, devendo incluir processos de observação, reflexão e ação do e com o professor. Os supervisores deverão desenvolver em si próprios atitude reflexiva sobre o observado, emitir *feedback*, promover auto-avaliação de modo a corrigir e melhorar as práticas pedagógicas. Essas atitudes de reflexão serão andaimes para os futuros professores, os quais envolvidos nesse processo, depois de atravessarem uma fase em que o professor mais experiente acompanha e monitora a formação, sejam capazes de alcançar competência profissional com base nos conhecimentos teóricos e científicos, de forma continuada.

No contexto da educação à distância do

curso de Pedagogia/ UCS, entende-se por supervisão de estágio a orientação, o acompanhamento e a avaliação das diferentes atividades de estágio, exercida pela universidade, com vistas a favorecer o alcance dos objetivos previstos no planejamento. De acordo com essa concepção, a supervisão envolve as funções indicadas a seguir:

a) Orientação: consiste em apoiar, assessorar e realimentar as ações do estagiário, para que ele possa planejar, executar, avaliar e registrar o seu processo de estágio. Essas ações serão exercidas pelo orientador acadêmico, pelo coordenador do pólo, pela equipe de coordenação dos estágios e pelos orientadores acadêmicos.

b) Acompanhamento: consiste em criar, providenciar, viabilizar, condições funcionais para que as atividades previstas para o estágio possam ocorrer. O acompanhamento se fará mediante observações, fornecimento de informações e respectivos encaminhamentos. Essas ações serão exercidas pelo interlocutor do sistema escolar, pelos orientadores acadêmicos, pelo coordenador do pólo e pela equipe de coordenação dos estágios.

c) Avaliação: consiste em apreciar o processo em desenvolvimento e fornecer informações com vistas ao aprimoramento do estágio (em relação ao estagiário e à sistemática do estágio, da supervisão e da formação docente, entre outros aspectos). Essas ações serão exercidas pelo coordenador do pólo, professor especialista e pela equipe de coordenação dos estágios.

De acordo com o tipo de relação que se estabelece entre o estagiário e os atores de supervisão no exercício de suas atribuições de *orientação, acompanhamento e avaliação*, estão previstas duas formas de supervisão:

a) Supervisão direta: entende-se por

supervisão direta a orientação, acompanhamento e avaliação do estágio, realizados diretamente pelos profissionais responsáveis pela supervisão junto aos estagiários;

b) Supervisão semi-direta: entende-se por supervisão semi-direta a orientação, acompanhamento e avaliação do estágio, realizados sobre as produções publicadas nos ambientes virtuais de aprendizagem (supervisão on-line) ou a supervisão realizada por diferentes profissionais intermediados por outros profissionais responsáveis pela supervisão direta do estagiário.

A rede de atores da supervisão foi proposta na tentativa de superação do *eu solitário* para o *eu solidário* (AMARAL, 2000). O *eu solitário* retrata a supervisão enraizada no paradigma de racionalidade técnica, permeado por preocupações como cumprir o programa, elaborar as provas, avaliar os alunos – tarefa dolorosa, pois, a subjetividade desta ação leva ao receio natural de cometer injustiças. O *eu solidário* retrata o conceito de supervisão reflexiva, hoje mais abrangente do que quando apenas se referia à orientação dos estágios pedagógicos. Todos os atores citados anteriormente (equipe de coordenação de estágios, coordenador de pólo, interlocutor, orientador acadêmico, professor especialista) na essência de suas funções, são supervisores, nos mais diferentes níveis, embora nem sempre tenham consciência disso.

A rede de atores, inserida no terreno do estágio e exercitando a reflexão sistemática sobre a ação que desenvolvem, está diante de uma formação com base na investigação-ação, estratégia desenvolvida num clima de reflexão partilhada, ou seja, na busca da superação do ser solitário.

Neste terreno, a equipe de coordenação de estágio é a instância responsável pela elaboração de diretrizes e orientações gerais, pela

viabilização das condições para o estágio e pela articulação das diferentes instituições envolvidas nele e dos diferentes atores da equipe de supervisão.

O professor especialista ao elaborar o Guia Didático do Estágio referente ao seu módulo: propõe problematizações, mediações, interações, que possam ser socializadas no ambiente virtual de aprendizagem (webfólio, diário...); oportuniza ao orientador acadêmico realimentação contínua, de forma a estimular a gradativa autonomia no acompanhamento do estagiário; avalia, de forma compartilhada com o coordenador de pólo e o orientador acadêmico o processo desenvolvido pelo estagiário.

O coordenador do pólo analisa as condições dos campos de estágio, organiza as informações referentes e mantém contato com os mesmos; realiza visitas aos estagiários; contribui no processo de avaliação do estágio, desde a etapa de coleta de informações até a emissão do parecer sobre o desempenho do estagiário.

O orientador acadêmico orienta o estagiário no planejamento e desenvolvimento das atividades de estágio, conforme guia de estágio do módulo, realizando realimentação contínua; orienta e incentiva os estudantes a publicar as informações e reflexões decorrentes no ambiente virtual de aprendizagem – AVA; interage sistematicamente com o coordenador do pólo, discutindo o andamento do plano dos alunos-estagiários e mantendo-o informado sobre o processo; colabora na avaliação do processo de estágio, juntamente com o coordenador do pólo e com a equipe de coordenação do estágio, com informações a cerca do processo trilhado pelo futuro professor ou estudante professor.

O interlocutor do sistema escolar é o profissional designado pelo diretor da unidade escolar ou pela entidade mantenedora da escola

para mediar a comunicação entre o aluno-estagiário, o campo de estágio e a Universidade. Este ator acompanha o estagiário em sua inserção no ambiente escolar; estabelece contato com o coordenador do pólo, sempre que necessário para o bom andamento do processo, compartilhando observações, encaminhando sugestões e constatações referentes ao curso, ao campo de estágio e ao Núcleo de Educação à Distância da Universidade de Caxias do Sul.

5. O Estágio em Rede: mudança para uma postura mais cooperativa e reflexiva

No contexto da EaD, as distâncias geográficas estão sendo superadas com apoio das novas tecnologias de comunicação. O processo de estágio, apoiado por ambientes virtuais, conta com ferramentas potencializadoras para a supervisão.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem constitui-se em espaço de registro das reflexões e produções dos alunos-estagiários, de mediação no trabalho cooperativo e na aprendizagem, de comunicação entre todos os agentes de estágio e de interlocução dos estagiários com a supervisão de estágio e dos estagiários entre si. Para isso, encontram-se no AVA os espaços indicados a seguir.

Diário: espaço para que o aluno insira suas reflexões referentes à unidade de estudos e ao estágio, e que possibilita a orientação, o acompanhamento e a avaliação de processo ou avaliação formativa;

Webfólio: espaço para socialização das produções discentes finalizadas, e que possibilita a orientação, o acompanhamento e a avaliação.

Fórum: local para discussões entre alunos e destes com seus orientadores acadêmicos, com os professores especialistas e com a supervisão de estágio.

O ambiente virtual construído levou em consideração pressupostos que possibilitassem interação, cooperação e autoria dos sujeitos. Para se chegar à proposta de uso e concepção do ambiente virtual foi fundamental o estudo da tese de doutoramento de (NEVADO, 2001) a qual chama atenção sobre um novo papel para os educadores, voltado a problematizar, criar situações de dúvida, estimulador da postura crítica e reflexiva. Deste modo, a estes educadores cabe desenvolver suas habilidades leitoras para perceber no discurso do discente os espaços possíveis para uma intervenção pontual e provocativa, a fim de promover a criticidade, maior articulação entre as idéias expressas de modo coerente e coeso, para se apropriar dos subsídios teóricos e produzir seu próprio discurso de modo autônomo.

O uso dos espaços diário, fórum e web-fólio, no ambiente, foi a hipótese de trabalho estabelecida como tentativa de construção de um espaço efetivo para o registro autoral das reflexões realizadas, as produções sistematizadas e passando a ser também, o campo de observação e análise da categorização de indicadores para a supervisão de estágio e a prática pedagógica.

Na perspectiva acima, a universidade, o curso de formação de professores, o ambiente virtual, os estudantes em situação de estágio, os diferentes atores da supervisão constituíram uma rede. Behar et al (2001) ao definirem o termo Rede, no contexto de um ambiente virtual de aprendizagem, referem-se não só a uma interconexão de computadores, mas também às pessoas que fazem parte desse mundo, suas culturas, suas emoções, frustrações, necessidades e, conseqüentemente, sua forma de interação. Esta rede se formou como um local de conexões entre os sujeitos em situação de estágio, viabilizando o fluxo das informações a serem processadas em conhecimento.

Por meio dessa rede foi possível perseguir os objetivos de:

a) potencializar o uso dos espaços diário e webfólio como objetos didáticos, os quais pudessem oferecer um maior número de indicadores à atividade de supervisão de estágio;

b) identificar, a partir dos registros nos espaços do ambiente, pressupostos metodológicos para controle do diálogo didático em situações de estágio;

c) construir referenciais teóricos e metodológicos reorganizadores da concepção tecnicista de supervisão e prática de estágio, vigente atualmente, no ensino presencial;

d) a partir da apropriação conceitual e dos referenciais teóricos e metodológicos identificar pressupostos para uma concepção de supervisão a qual possa operacionalizar as dimensões da teoria, da prática e da avaliação como finalidade orientadora do trabalho do formador, da autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem.

6. Desafios a serem Enfrentados: Algumas Conclusões Temporárias

Realizando uma crítica reflexiva sobre o projeto de estágio, sua operacionalização e atingimento dos objetivos é possível dizer que, em relação ao uso dos espaços no ambiente virtual, em uma primeira etapa de estágio, a expectativa não foi atingida, embora tenha dado indícios de seu potencial para estratégias de supervisão semi-direta.

O Webfólio possibilitou que as produções permanecessem disponíveis para leitura, novas aprendizagens e trocas entre os membros da coletividade e, também, para o processo de avaliação. O mesmo não ocorrendo com a ferramenta diário e fórum. O acúmulo de atividades pro-

postas, a resistência à escrita, a estratégia inovadora e o reduzido tempo para a qualificação dos orientadores, foram motivos inibidores de um melhor aproveitamento. O espaço diário, quando utilizado pelo futuro professor, a partir das reflexões ali registradas, evidenciou ser possível mapear o processo individual e o coletivo acerca da relação teoria e prática. Neste, ao final do módulo, os registros possibilitaram resgatar o processo de reflexão, tomada de decisões, manifestações de mudanças, construções conceituais, evidência de concepções de cada estagiário.

A primeira fase dos registros tem como característica o discurso descritivo para informar; a segunda fase ultrapassou o simples relato para, gradativamente, fazer o percurso em direção a uma escrita para comunicar-se. Percebe-se uma fase de troca de valores afetivos que migrou para uma aberta socialização das aprendizagens, dificuldades, curiosidades, reflexões vivenciadas pelos estagiários.

A escrita no ambiente virtual revelou ser um primeiro desafio. Outro desafio a ser enfrentado é superar os riscos de contradição devidos à presença de lógicas em tensão, especialmente: (a) entre saberes e práticas; (b) entre o centro de formação e o trabalho de campo; (c) entre a dimensão profissional – aprender um ofício – e a dimensão pessoal da formação – desenvolver a personalidade.

Repensar a atividade de formação na sua relação orgânica com o campo profissional vislumbrando-a como uma atividade dinâmica e de formação como objetivação profissional são outros desafios que necessitam, ao mesmo tem-

po, criar modalidades adequadas de trabalho pedagógico nos estágios curriculares em cursos na modalidade a distância.

O propósito deste artigo foi ampliar e contribuir com o debate e a produção científica relacionada à formação de professores na modalidade à Distância, com apoio das NTIC's, especialmente em relação aos problemas: Qual poderia ser a estruturação adequada das atividades de estágio curricular supervisionado na organização temporal do curso de forma que, a construção do profissional da educação se dê no contexto onde surge a própria profissão? Como conceituar supervisão de estágio neste mesmo contexto?

Quando observamos as características e objetivos da aprendizagem cooperativa, percebemos que, as tecnologias de comunicação e informação que conhecemos ampliam ou restringem as interações, mas o que realmente pode impedir que aconteça a cooperação são as concepções e práticas da supervisão: voltadas para resultados e não para o processo, para notas e não para o desenvolvimento do aluno.

A superação do conceito hierárquico de supervisão e supervisor passa a ser modelada, quando apoiada pelo trabalho pedagógico via ambiente virtual de aprendizagem, pelos sujeitos aprendentes envolvidos cooperativamente. É uma brecha oportunizadora do rompimento individualista/competitivo condicionante do modelo neoliberal institucionalizado. É a vertente para vivenciar uma concepção cooperativa/colaborativa entre sujeitos, agentes construtores desta concepção de educação e da coletividade.

Referências

ALARCÃO, Isabel; INFANTE, M^a José; SILVA, M^a Susana . Descrição e análise interpretativa de episódios de ensino. In: Formação reflexiva de supervisores – Estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora. 1996.

ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e supervisão. Porto: Porto Editora. 2000.

AMARAL, Maria João; SÁ-CHAVES, Idália. Supervisão reflexiva: a passagem do *eu solitário* ao *eu solidário*. In.: Alarcão, Isabel. Escola reflexiva e supervisão. Porto: Porto Editora. 2000.

BEHAR, Patrícia Alejandra; SILUK, Ana Cláudia Pavão. Redes acadêmicas virtuais para a formação de professores. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a70_redesvirtuais_revisado.pdf. Acesso em: 6 de out. de 2006.

GALLIANI, Luciano. La scuola in rete. Roma: Editori Laterza. 2004

LIMA, Maria do Socorro Lucena. Redimensionando o papel dos profissionais da educação: algumas considerações. In: Selma Garrido Pimenta, Evandro Ghedin (org) Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez. 2002.

NEVADO, R. (2001) Espaços interativos de construção de possíveis: uma nova modalidade de formação de professores. PPIG/UFRGS, p.76.

PINTO, Álvaro de Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 1997

PIRES, Célia Maria Carolino. Licenciatura: um curso em busca de identidade e da superação de problemas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1c.pdf>. Acesso em: 6 de out. de 2006.

PRESTES, Gelça Regina Lusa. (org.) Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia: Docência para Ed. Básica Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Ed. Infantil. Universidade de Caxias do Sul, 2004.

RAMOS, M^a Antónia; GONÇALVES, Rosa Edite. In: Formação reflexiva de supervisores – Estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora. 1996.

Recebido em março de 2007

Aceito para publicação em julho de 2007

Nota

¹ Módulos são projetos integrados de trabalho, apoiados em eixos transversais, que têm como referentes as competências a serem desenvolvidas. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UCS.

Eliana Rela

Mestre em História pela PUCRS, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, docente na Universidade de Caxias do Sul.

Karla Rocha

Mestre em Educação pelo Curso Universitário Franciscano, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação.

Marie Jane Carvalho

Doutora em Educação, docente nos programas de pós-graduação em Educação e em Informática na Educação da UFRGS.